

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA
CMMC

71ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

18 de dezembro de 2024 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM)

Vice Coordenadora: Greicilene Regina Pedro (SECLIMA/SEMAM)

Relatora: Glaucia Reis

Representantes presentes: Srs(as). Marcio Paulo (Coordenador), Greicilene Pedro (Vice Coordenadora/SECLIMA-SEMAM), Carla Guimarães Pupin (SEDURB), Carlos Tadeu Eizo (SEINFRA), Adilson Luiz Gonçalves (SEPORTE), Franco Cassol (DEPRODEC-SESEG) e Ana Paula Nunes Viveiros Valeiras (SMS).

Ausências justificada: Edson Zeppini (GPM) e Ernesto Kazuo Tabuchi (SEGOV).

Convidados: Marco Antonio C. Breidenbach (SECLIMA-SEMAM), Raphaela Helena D. Aguiar (SEDURB) e Edith Canonaco Curti (SEINFRA).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

- 1) Leitura e aprovação das atas das 68ª, 69ª e 70ª Reuniões Ordinárias;
- 2) Informes da Coordenação;
- 3) 5ª Conferência Municipal de Meio Ambiente – 5ª CMMA;
- 4) Cronograma de atividades 2025;
- 5) Assuntos gerais.

O Coordenador Sr. Marcio Paulo agradeceu a presença da todos e deu início a reunião.

No item 1, as Atas das 68ª, 69ª e 70ª Reuniões Ordinárias serão aprovadas na próxima reunião, sendo encaminhadas previamente por e-mail.

No item 2, A Sra. Greicilene (SEMAM) destacou que no dia 10/12, houve a inauguração de Sala de Situação de Recursos Hídricos da Baixada Santista, na UNISANTA, e comentou que o trabalho desenvolvido é semelhante ao que o Núcleo de Pesquisas Hidrológicas - NPH já realiza em parceria com a Defesa Civil de Santos. Disse que a sala funciona em Itanhaém, mas que neste momento houve a transferência para a UNISANTA, em Santos. Inteirou que a equipe do NPH está responsável pela sala. Foi comentado sobre a oportunidade de poder conhecer a Sala de Situação e as contribuições que esta poderá dar aos sistemas de alertas da Baixada Santista. A Sra. Greicilene participou sobre reunião do Condesb realizada logo após a inauguração da Sala. O Sr. Franco (DEPRODEC) pontuou sobre parceria da Defesa Civil de Santos com o NPH, há 09 anos, e que a Sala fornece conteúdo semelhante para todos os municípios da Baixada Santista. Complementou que o *site* da Sala de Situação de Recursos Hídricos da Baixada Santista é aberto, e lá podem ser encontradas previsões dos municípios como a altura de maré, de ondas e variáveis de chuvas e ventos com até 05 dias de antecedência. Disse que o *site* é uma referência para a parte marítima. Inteirou que o trabalho em conjunto com a Defesa

Civil, em Santos, ajudou a reduzir os problemas relacionados a eventos extremos, como danos materiais. A Sra. Greicilene comentou sobre o estado atual do projeto piloto de Adaptação baseada em Ecossistemas no Monte Serrat, iniciativa que nasceu na CMMC e que conta com o apoio da GIZ por conta do ProAdapta, projeto de apoio ao Brasil para implementação da sua agenda do clima. Disse que além da contratação de consultor especialista, professor doutor João Vicente Coffani Nunes, para a etapa de acompanhamento da implementação que se iniciou em setembro/2024, também houve a contratação da empresa que irá realizar os plantios de espécies vegetais nos espaços definidos para a recuperação e enriquecimento (floresta urbana e SAF) e introdução de hortas comunitárias nas cinco áreas do projeto. Reforçou que a GIZ se comprometeu a um apoio parcial da implementação do projeto piloto, e recordou que já foi apresentado o projeto conceitual, elaborado pela GEASA, na CMMC. Inteirou que a GIZ apoiará diretamente a parte da revegetação (plantio de espécies vegetais nativas da Mata Atlântica e hortas comunitárias) com a contratação da empresa Nativa - consultoria e assessoria ambiental, e que esta já iniciou tratativas com a equipe da Prefeitura e moradores do Monte Serrat para o início da implementação. Comunicou que a ideia é que a empresa contrate moradores para a implementação dessas ações e que a previsão para início dos plantios é janeiro/2025. Reforçou que continuam as tratativas junto a CLI, empresa portuária que entrou em contato com a PMS através da GIZ, para eventual apoio na fase de manutenção e monitoramento do projeto. Disse que é o momento de buscar apoios para essa fase pós implementação bem como para a implementação das demais ações contempladas no projeto conceitual, a exemplo da recuperação de caminhos, de áreas onde havia moradias que podem ser transformadas em mirantes, integrantes de uma rota de turismo comunitário, bem como para a expansão para outras áreas na Macrozona Morros, já mapeadas pela Defesa Civil. Inteirou que houve tratativa com a SEPREF-Morros para apoio quanto à limpeza parcial das áreas do projeto piloto, referente à remoção de resíduos sólidos e de parte da vegetação espontânea, em especial junto aos acessos. No item 3, A Sra. Juliana (SECLIMA/SEMAM) discorreu sobre o tema “5ª Conferência Municipal de Meio Ambiente – 5ª CMMA”, a apresentação será anexada a ata. A Sra. Greicilene reforçou que o tema da 5ª CMMA-Santos: “Mudanças Climáticas – O desafio da transformação ecológica” é diretamente relacionado ao que é tratado na CMMC e convidou todos os presentes para participarem.

No item 4, A Sra. Greicilene comunicou o cronograma de atividades para o ano de 2025. Relembrou sobre o Decreto que criou a CMMC e suas alterações posteriores e Decreto que aprovou o Plano de Ação Climática de Santos (PACS), que definem uma série de atribuições para a CMMC e a SECLIMA. Destacou os Planos Operativos Anuais (POAs) como pontos principais e lembrou que a CMMC elaborou o primeiro POA para 2024. Solicitou que todas as unidades preparassem relatórios, pensando nas atribuições da CMMC e de suas Secretarias, para refletir se conseguiram atender ao que foi proposto em julho, no POA 2024. Reiterou que é necessário elaborar o Plano Operativo para 2025 e o primeiro relatório de avaliação de implementação do PACS. Inteirou que isso deve ser feito para a próxima reunião da CMMC. Comentou que, em princípio, as reuniões mensais são realizadas na terceira quarta-feira às 10h e perguntou se esse cronograma pode ser mantido para 2025. Todos concordaram em manter o cronograma. Informou que a próxima reunião está marcada para 15/01 e lembrou que será pautada a avaliação do Plano Operativa de 2024 e a elaboração do Plano Operativo para 2025, pensando em estratégias, inclusive, para emplacar as ações por meio da lei orçamentária. Também deverão abordar o relatório anual a ser elaborado pela SECLIMA, e que passará pela aprovação da CMMC.

No item 5, assuntos gerais, O Sr. Franco comentou sobre notícia acerca de projeto na cidade de São Paulo, que caso seja aprovado, adiará em 30 anos a substituição de ônibus movidos a diesel para veículos elétricos. Inteirou que no PACS há metas semelhantes visando à substituição de veículos urbanos para diminuição de emissão de gás carbônico. Refletiu sobre o eventual retrocesso. O Sr. Franco inteirou que a justificativa utilizada é de que não há estrutura atualmente para abastecer frota movida 100% a energia elétrica. Disse que é preciso pensar na capacidade de geração de energia elétrica no planeta e que as energias alternativas ainda não possuem condição para substituírem plenamente outras fontes de energia atualmente em uso. A Sra. Greicilene pontuou que é necessário entender o que é dificuldade real no processo de transição energética e o que é problema de priorização/escolha na utilização das diferentes fontes de energia. O Sr. Franco comentou que houve apenas a primeira votação do projeto na Câmara Municipal de São Paulo, e que a assessoria da Prefeitura de São Paulo disse que o Prefeito ainda não tem uma decisão de veto ao projeto/eventual lei. Franco mencionou a questão de não haver estrutura para o carregamento de grande quantidade de carros elétricos em lugares fechados. Citou sobre o perigo potencial de recarga de bateria de carro elétrico em garagens por conta da possibilidade de combustão. Na sequência a Sra. Greicilene comentou sobre as metas de curto prazo do PACS, que devem ser atingidas até o ano de 2025, e sugeriu que todos reflitam sobre quais poderão ser cumpridas no prazo e quais delas necessitarão de dilatação dos prazos inicialmente determinados. Mencionou o desafio acerca do necessário rearranjo da CMMC, com base no PACS, e disse que a 5ª CMMA-Santos ajudará a mobilizar a comunidade como um todo para este processo de atualização da governança climática local. Comentou ainda sobre a necessidade de elaboração do Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa do município de Santos, visando a definição de metas de mitigação para alcançar a visão de futuro do PACS (Cidade Inclusiva, Sustentável, Resiliente, Adaptada aos Riscos Climáticos e carbono neutra em 2050). Relembrou que a primeira revisão do PACS está programada para ter início em 2025.

MARCIO GONÇALVES PAULO

COORDENADOR DA CMMC